

## Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa

Raíra Kirlly Cavalcante Bezerra <sup>(1)</sup>

Data de submissão: 20/3/2020. Data de aprovação: 28/4/2020.

**Resumo** – A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) se conceitua como uma estratégia de saúde transdisciplinar, multiprofissional e intersetorial que a cada dia vem ganhando espaço nos serviços públicos do país. Este estudo buscou analisar as práticas de educação nutricional desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família (ESF), a fim de verificar como elas influenciam na qualidade de vida dos usuários que são beneficiados pelas ações de promoção e prevenção do Sistema Único de Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, cujo método de pesquisa constitui-se de uma ferramenta importante, pois permite a análise de subsídios na literatura de forma ampla e sistemática. Foram selecionados 04 artigos que responderam aos critérios de elegibilidade. Nessas publicações, foram mencionadas como a prática de educação alimentar e nutricional tem sua devida importância quanto a prevenção e promoção de saúde à população nos seus diferentes ciclos de vidas. Todos os estudos analisados mostraram mudanças nos estilos de vida de usuários, após a inserção da EAN na Estratégia Saúde da Família.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional. Estratégia Saúde da Família. Educação em saúde.

### **Food and Nutrition Education within the scope of the Family Health Strategy: an integrative review**

**Abstract** - Food and Nutrition Education is conceptualized as a transdisciplinary, multi-professional and intersectoral health strategy that is gaining space in the country's public services every day. This study sought to analyze the nutritional education practices developed in the Family Health Strategy, in order to verify how they influence the quality of life of users who benefit from the promotion and prevention actions of the Unified Health System. It is an integrative review, which research method is an important tool, as it allows the analysis of subsidies in the literature in a broad and systematic way. 04 papers that met the eligibility criteria were selected. In these publications, mention was made of how the practice of food and nutrition education has its due importance in terms of prevention and health promotion for the population in its different life cycles. All the studies analyzed showed changes in users' lifestyles after the insertion of the EAN in the Family Health Strategy.

**Keywords:** Food and Nutrition Education. Family Health Strategy. Health education.

### **Introdução**

O Brasil é marcado por um longo histórico de políticas públicas voltadas à superação de carências nutricionais. Contudo, somente em 1950 aconteceu a primeira publicação institucional relevante sobre alimentação e nutrição (PAIVA *et al.*, 2019). Diversas práticas no campo social passaram a ser implementadas envolvendo questões nutricionais, principalmente a partir da década de 1970, quando a construção de saberes e o engendramento de movimentos na direção de um agir nutricional integrado com a dinâmica da vida e da realidade social foram oportunizados. Isso ocorreu primeiramente por iniciativas de agentes sociais comunitários e profissionais de saúde no interior de práticas de saúde comunitária, nas quais a fome, a miséria e a desnutrição eram problemas centrais no sentido da promoção da saúde (CRUZ, 2019).

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. \*rairakirilly29@gmail.com

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) se conceitua como um objeto de ação transdisciplinar, multiprofissional e intersetorial em que o conhecimento e o aprendizado é contínuo e permanente, propondo-se a desenvolver a autonomia e a voluntariedade ante os hábitos alimentares saudáveis, fazendo o uso de recursos e abordagens educacionais ativas e problematizadoras (BRASIL, 2012).

O Art. 3º da Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991, que regulamenta a profissão do nutricionista e determina suas providências, prevê como uma das atribuições do profissional de nutrição a assistência em ações envolvendo educação nutricional e coletividades em indivíduos saudáveis e enfermos e em instituições de caráter público como privado. São essas instituições que, por meio da Lei nº 13.666/2018 passam a incluir no currículo escolar dos alunos de educação infantil, fundamental e médio o tema transversal da educação alimentar e nutricional, contribuindo cada vez mais para expansão da temática no ambiente escolar, social e familiar.

Nota-se como a EAN se torna fundamental no que tange às políticas públicas de alimentação e nutrição devido à necessidade de aumentar as discussões sobre como ela é realizada, o que resulta em ações governamentais, especialmente as desenvolvidas pelos Ministérios do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome, levando à construção do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, o qual reflete uma importante etapa de valorização dessas ações (GREENWOOD; FONSECA, 2016).

Implementar novas práticas saudáveis que possam trazer benefícios à população é um dos desafios impostos a toda a estrutura da Estratégia Saúde da Família (ESF). Mudanças que sejam capazes de se transformar em práticas educativas para a saúde das populações devem ser realizadas com base na interação e diálogo com os atores responsáveis pelas diferentes dimensões da Atenção Primária à Saúde (SIQUEIRA *et al.*, 2009).

Grupos de pacientes com doenças crônicas, principalmente hipertensão, diabetes e obesidade, na maioria das vezes são formados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A EAN é essencial para os grupos de saúde, pois faz uso de recursos educacionais ativos e baseados em problemas, que promovem o diálogo ou a troca de conhecimentos e práticas entre os participantes e os profissionais de saúde com conhecimento técnico e científico, proporcionando uma maior expansão de conhecimento sobre suas patologias. A ESF deve considerar todas as questões relacionadas ao comportamento alimentar, como cultura, estado de saúde, marketing e status socioeconômico. Contudo, percebe-se ainda um desafio enfrentado por esses programas quanto à adesão aos hábitos adquiridos durante o período de intervenção, que pode ser fortalecida pela ESF por meio de pensamento crítico aprimorado, autoestima e resiliência (BRASIL, 2012).

Apesar dos avanços e acúmulos de conhecimento sobre EAN e sua crescente valorização, sobretudo nas políticas públicas em alimentação e nutrição, seu âmbito de atuação não está totalmente definido, dispondo de diversos entendimentos quanto à sua abordagem prática e conceitual, bem como um consenso das dificuldades de desenvolver intervenções em decorrência da baixa existência de referenciais teóricos, metodológicos e operacionais, havendo escassas referências quanto aos elementos que presidem sua prática (SANTOS, 2012), além da ausência por vezes, de profissionais nutricionistas para nortear as ações referentes a sua formação acadêmica-profissional nas Unidades Básicas de Saúde (SPINA *et al.*, 2018).

A presente pesquisa objetiva analisar as estratégias e práticas de educação alimentar e nutricional desenvolvidas por profissionais da saúde, principalmente nutricionistas no âmbito da ESF, a fim de verificar como elas influenciam a qualidade de vida dos usuários que são beneficiados pelas ações de promoção e prevenção no sistema público do país.

## **Materiais e métodos**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujo método de pesquisa constitui-se de ferramenta importante, pois permite a análise de subsídios na literatura de forma ampla e

sistemática, além de divulgar dados científicos produzidos por outros autores (RAMALHO NETO *et al.*, 2016). A revisão integrativa possui etapas para o desenvolver do estudo metodológico, que se dividem em: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; e por último apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Como pergunta científica norteadora do estudo, tem-se a seguinte temática: “Qual o impacto que as ações envolvendo a Educação Alimentar e Nutricional tem na Estratégia Saúde da Família”?

Os critérios de inclusão dos artigos definidos para a presente revisão foram: a) artigos publicados no período compreendido entre 2010–2020; b) artigos que apresentassem versões na língua portuguesa, inglesa ou espanhola; c) artigos na íntegra que retratassem a temática referida. Foram excluídos todos os estudos que: a) que não se enquadrassem dentro do período estipulado; b) não se classificassem com artigo científico ou trabalho de conclusão de curso; c) não apresentassem relação com a temática de interesse.

A pesquisa foi realizada por meio das bases de dados da biblioteca científica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A coleta de dados ocorreu em abril de 2020, por emprego dos descritores controlados em ciências da saúde: “Food and Nutrition Education” e “Family Health Strategy”. Foi aplicado o operador booleano AND para promover a combinação entre os dois termos escolhidos, de maneira que se utilizou a associação “Food and Nutrition Education AND Family Health Strategy” nas bases de dados propostas.

Após um primeiro filtro, obteve-se um quantitativo de 52 trabalhos, sendo 15 artigos encontrados na SciELO e 37 na Lilacs. Após utilizar o critério de restrição “ano de publicação” no período estipulado entre 2010 a 2020, observou-se uma redução na quantidade de artigos indexados, restando respectivamente, 15 e 33. 48 artigos apresentaram versões na língua portuguesa, inglesa ou espanhol, sendo 15 deles obtidas na Scielo e 33 na Lilacs.

Realizando-se a avaliação pela aproximação entre o título e a temática, o número de artigos diminuiu para 10, dos quais confirmado-se a elegibilidade pela leitura detalhada do manuscrito e considerando a aproximação com a questão norteadora deste estudo, estabeleceu-se um quantitativo de 4 artigos resgatados por meio das bases de dados supracitadas, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Descritores, bases de dados, critérios de inclusão e total de artigos encontrados sobre o impacto das ações de Educação Alimentar e Nutricional na Estratégia Saúde da Família.

	Scielo	Lilacs	TOTAL
<b>Food and Nutrition Education AND Family Health Strategy</b>	15	37	52
<b>2010-2020</b>	15	33	48
<b>Português, inglês, espanhol</b>	15	33	48
<b>Aproximação temática</b>	3	7	10
<b>Leitura detalhada dos manuscritos</b>	2	2	4

Fonte: LILACS/SCIELO, 2020

## Resultados e discussões

Na presente revisão integrativa, analisaram-se 04 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir (Figura 2), apresentar-se-á um panorama geral dos artigos avaliados.

Figura 2 - Caracterização dos artigos selecionados para revisão baseada no periódico, autores, título do artigo, ano de publicação, base de dados, objetivo e principais resultados.

Periódicos	Autores	Título do Artigo	Ano de publicação	Base de Dados	Objetivo do estudo	Resultados
Revista de Nutrição	BERNARD ES, M.S MARÍN- LÉON, L	Educação alimentar e nutricional em grupo para o tratamento da obesidade em mulheres adultas utilizando a estratégia de saúde da família	2018	SciELO	Avaliar o tratamento da obesidade como parte da ESF, utilizando grupos de Educação Alimentar e Nutricional.	As intervenções de educação alimentar e nutricional em grupo possuem um papel essencial para promover e manter a perda de peso e, assim, prevenir e tratar doenças crônicas.
Physis: Revista de Saúde Coletiva	MOREIRA, L.N BARROS, D.C BAIÃO, M.R CUNHA, M.B	“Quando tem o que comer, a gente come”: Fontes de informações sobre alimentação na gestação e as escolhas alimentares.	2018	Lilacs	Analizar como as mulheres aprendem a partir das ações de EAN que recebem no período gravídico-puerperal e a relação com práticas alimentares, após o puerpério inicial.	As orientações envolvendo educação alimentar e nutricional são repassadas para a comunidade, porém há uma dificuldade na oferta e no acesso aos alimentos, além da influência que essa alimentação sofre pelos fatores culturais e simbólicos.
Interface comunicação, saúde educação	VASCONC ELOS, A.C.C.P MAGALHÃES, R	Práticas educativas em Segurança Alimentar e Nutricional: reflexões a partir da experiência da Estratégia Saúde da Família em João Pessoa, PB, Brasil	2016	Lilacs	Refletir sobre os aspectos facilitadores e os obstáculos para o desenvolvimento das práticas educativas em SAN a partir de uma experiência em João Pessoa, PB, Brasil.	Os resultados evidenciaram potencialidades para o desenvolvimento das práticas educativas em segurança alimentar e nutricional. A capilaridade da ESF tende a viabilizar a aproximação com as famílias e com a realidade local.
Rev. Arch Med Camagüey	RODRÍGU EZ, R.G GARCÍA, J.C MORENO, M.C.C	Intervenção na educação nutricional em pacientes com diabetes mellitus tipo 2	2015	SciELO	Avaliar a eficácia de uma intervenção em educação nutricional em pacientes diabéticos tipo 2 do	A estratégia de intervenção educacional foi eficaz, melhorando o conhecimento sobre diabetes mellitus e a educação nutricional, proporcionando maior autonomia aos diabéticos para tomar medidas para prevenir complicações e assumir melhor qualidade de vida.

Fonte: LILACS/SCIELO, 2019

Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se respectivamente na amostra: um estudo experimental, prospectivo e comparativo; um estudo

qualitativo; um caso exploratório de natureza qualitativa e um estudo prospectivo, longitudinal, quase experimental.

Em relação ao objetivo desta revisão, observou-se grande impacto nas ações de EAN nos diversos públicos analisados, obtendo como principais resultados: manutenção e perda de peso em usuários obesos, expansão de conhecimentos sobre diabetes e educação nutricional em diabéticos, juntamente com um maior empoderamento e maior autonomia nestes pacientes, orientações nutricionais para gestantes e nutrizes, como também potencialidades frente a execuções de práticas educativas em segurança alimentar e nutricional para usuários dos serviços públicos de saúde.

Contudo, no trabalho de Moreira e colaboradores, observou-se que mesmo com as ações de EAN desenvolvidas em gestantes, os aspectos culturais e socioeconômicos refletem negativamente nas decisões de mulheres durante o período gravídico e puerperal. Decisões estas que repercutem no baixo ganho de peso, complicações durante a gestação e dúvidas referentes a alimentação durante esta fase da vida. O estudo de Shils; Olson e Shike (2006) corrobora com este pensamento. Nele, é possível observar como condições socioeconômico-culturais muito desfavoráveis, influenciam para que a subnutrição tenha um importante papel no prognóstico da gestação e da lactação.

Quanto à metodologia desenvolvida nos estudos, nota-se que as intervenções foram realizadas de diferentes formas, porém ambos decorrem da mesma temática e fazem uso de estratégias nutricionais como forma de promover uma melhora na saúde dos usuários em questão, tais como mencionados nos estudos: usuários dos serviços públicos, obesos, gestantes e diabéticos.

Muitos dos estudos encontrados relacionam suas ações de EAN com grupos prioritários na ESF, como o de Bernades e Marín-Léon (2018); Moreira e colaboradores (2018) e Rodríguez; García; Moreno (2015). Assim como o trabalho de Pinto e colaboradores (2016), segundo Tesser e Norman (2014), no qual descrevem que as prioridades do atendimento são definidas de acordo com as demandas e necessidades de saúde, sendo os principais grupos prioritários compostos por mulheres, pessoas acometidas por doenças crônicas e infectocontagiosa, crianças e idosos. As ações longitudinais do cuidado junto aos diferentes grupos, tais como crianças, idosos, gestantes, pessoas com doenças crônicas, entre outros; evidenciam relevante risco e vulnerabilidade. Quanto mais trabalharmos com esses grupos, considerados os prioritários e mais vulneráveis, maiores são as chances de promoção de autocuidado e modificações de estilo de vida.

Várias foram as formas de ações de educação alimentar e nutricional utilizadas, bem como a variedade de intervenções aplicadas, tais como: atendimento nutricional individualizado, atendimento nutricional coletivo, práticas educativas em saúde e ações de capacitação da equipe de saúde (seguindo as diretrizes estabelecidas pela ESF), orientações de alimentação complementar e planejamentos alimentares individuais e grupais. A maior parte delas foi responsável pela melhora da qualidade de vida dos usuários, estendendo principalmente para as ações de prevenção, bem como também autocuidado e modificações no estilo de vida. Todavia, apesar da divulgação de estratégias nutricionais, observou-se relatos de dificuldade na oferta e no acesso a alimentos por parte de alguns usuários (MOREIRA, *et al.*, 2018).

Os estudos selecionados descreveram como as orientações nutricionais, juntamente com as intervenções, promoveram impacto positivo nos diversos ciclos vitais abordados. A ESF é o ambiente fundamental para estimular a mudança de comportamento de indivíduos em risco e oferecer uma abordagem integral capaz de reduzir os impactos das doenças. Bernades e Marin-Leon (2018), deixam claro em sua pesquisa, tendo como população analisada mulheres obesas, como a estratégia de abordagens em grupos, focados na Educação Alimentar e Nutricional, contribui para capacitar os indivíduos a fazerem escolhas alimentares conscientes e

desenvolverem autonomia e perspectiva crítica sobre nutrição, compartilhando experiências entre os participantes e aprendendo nutrição com especialistas.

Sobre as autorias dos artigos escolhidos, a maior parte dos autores principais são nutricionistas, o que condiz com o cumprimento da Resolução nº 334/2004, do Conselho Federal de Nutricionistas, na qual há apoio à realização de estudos e pesquisas com caráter científico, visando a produção do conhecimento e conquistas técnicas para a categoria. Porém, vale salientar, como em diversas instituições de saúde, como UBS, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Policlínicas, dentre outras, ainda é perceptível a ausência ou carência de nutricionistas compondo o núcleo de profissionais no trabalho, redirecionando suas atribuições para outro profissional, o qual não é qualificado para tratar de todas as atribuições do nutricionista, voltando-se apenas para ações com orientações nutricionais no geral, diminuindo a eficácia de intervenções voltadas para alimentação e nutrição no próprio ambiente de trabalho. Assim, se concretiza um dos grandes desafios da ESF.

Mesmo visando o trabalho da equipe multiprofissional nos serviços públicos, nota-se ainda como a ESF apresenta contradições entre sua matriz conceitual e sua implementação efetiva. Uma destas contradições diz respeito ao caráter indisciplinar da proposta, visto que grande parte das unidades assistenciais conta apenas com a chamada equipe mínima, constituída por médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (CARVALHO, 2005). Com isso, tanto o profissional nutricionista como outros profissionais de apoio têm suas ações realizadas por outras classes profissionais. Dessa forma, pode-se questionar se a equipe mínima proposta para a ESF conseguirá avançar na integralidade da atenção em médio prazo.

É importante deixar claro que o nutricionista é um profissional de saúde cuja formação visa a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). A sua ausência na rede básica de saúde não se deve a uma falha nas atribuições do profissional descritas na legislação que regulamenta a profissão, tampouco a uma falta de habilidade técnica em participar das equipes de saúde dos estados brasileiros. Trata-se de uma questão histórica, estrutural na política de saúde (PÁDUA; BOOG, 2006). Além disso, ainda hoje há um predomínio da abordagem biomédica e de estruturas curriculares que não vislumbram que a abordagem de EAN aconteça de forma transversal entre os componentes curriculares (BRASIL, 2012).

Outro limitante diz respeito ao modelo de atenção primária à saúde vigente ainda possuir características de atendimentos curativistas e biomédicos e alta demanda de atendimentos. Com isso, os profissionais da saúde não conseguem conciliar a alta demanda de atendimentos para a resolução de problemas individuais com a necessidade de promoção de saúde e qualidade de vida por meio do trabalho com coletividades, prevalecendo, assim, o atendimento individual em detrimento do coletivo, e as ações de tratamento sobre as de promoção (BRASIL 2006). Espera-se que, com o passar dos anos e com maiores investimentos, organizações nos serviços e ampliação no núcleo de profissionais possam minimizar esse tipo de prática de saúde individual, contribuindo para implementação de mais ações envolvendo educação em saúde, nos diversos cenários de saúde pública do país.

Ao analisar o artigo de Moreira e colaboradores (2018), observou-se como o acompanhamento de um nutricionista pode se tornar um grande diferencial na difícil tarefa de promoção do encontro entre a alimentação praticada e as recomendações enfatizadas pela equipe de saúde, criando um elo maior nesse atendimento. Em todos os trabalhos analisados no estudo, com exceção do trabalho de Rodríguez; García; Moreno (2015), em que as ações foram realizadas pela equipe médica, o nutricionista foi o responsável pela execução das intervenções propostas. Salienta-se que em todas as atividades de educação nutricional é necessária a presença do Nutricionista, pois ele é o profissional mais apto para trabalhar o tema “Alimentação e Nutrição” seja no ambiente comunitário, hospitalar ou escolar, o que pode reduzir os possíveis vieses dos estudos envolvendo alimentação, nutrição e saúde.

A importância de ações de educação nutricional em todos os programas de saúde é inegável, pois elas estão inseridas na educação em saúde, que tem por finalidade a formação de atitudes e práticas conducentes à saúde. São muitas as literaturas que mostram a receptividade, o interesse e a necessidade social de ações educativas na área de Alimentação e Nutrição (CAMOSSA; TELAROLLI JUNIOR; MACHADO, 2012). Essas ações são fortalecidas cada vez mais quando o nutricionista está presente exercendo o seu papel. É indiscutível a crescente importância da EAN atualmente. Destaca-se que educar não é apenas repassar um assunto, já que a simples transmissão de conhecimento limita as ações da EAN, pois o ato de se alimentar envolve muito mais que consumir nutrientes necessários a uma boa qualidade de vida. A alimentação compreende um universo de significados, responsável pelo prazer pessoal até aos fatores socioculturais nos quais o indivíduo está inserido (FRANÇA; CARVALHO, 2017).

Observando os estudos incluídos na presente revisão é possível destacar como a seguinte temática ainda está em crescimento tanto no Brasil como nos outros países. A escassez de artigos com foco em intervenções envolvendo ações de EAN na EFS evidencia a necessidade de maiores investimentos em práticas integrativas nutricionais dentro dos serviços públicos, como em capacitações aos profissionais de saúde. Os campos de práticas da educação alimentar e nutricional podem ocorrer em diversos setores e seguir os princípios organizativos e doutrinários do campo no qual está inserida. Já quanto Política Pública, a educação alimentar e nutricional pode se desenvolver em diversas áreas da sociedade. Destaca-se assim, que a Educação Alimentar e Nutricional se apresenta como uma das estratégias fundamentais para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos, sendo fundamental no processo de atendimento nutricional (MACEDO; AQUINO, 2018).

### **Considerações finais**

Considerando as estratégias de avaliação e os resultados obtidos, após as intervenções de EAN na ESF, pode-se notar que todos os estudos analisados mostraram mudanças nos estilos de vida, levando em consideração os contextos físicos, psicossociais e formação de hábitos alimentares saudáveis. Contudo, vale ressaltar que existem dificuldades ainda na oferta e no acesso a alimentos e a influência que a alimentação pode sofrer pelos fatores culturais e simbólicos que permeiam a vida dos usuários.

É evidente que a melhoria da qualidade de vida de um indivíduo pode ser alcançada com medidas simples, como orientações nutricionais encorajando mudanças quanto às escolhas alimentares, sedentarismo, além de reforçar práticas de prevenção e promoção de saúde o que interfere no estado nutricional, antropométrico, como também na expansão do conhecimento e cuidado sobre as patologias dos usuários. Ressalta-se que as ações de EAN são fortalecidas cada vez mais quando o nutricionista é o responsável por elas.

Devido à carência de estudos sobre a temática em questão, há uma necessidade na urgência de redirecionamento das pesquisas relacionadas a atuação da Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da APS no Brasil, evidenciando maiores modelos de intervenção com métodos ativos e inovadores de educação em saúde.

### **Referências**

ALMEIDA, A.A.S. *et al.* Alimentação saudável na perspectiva multiprofissional: A experiência do Projeto “Saúde no Prato” desenvolvido na Atenção Básica. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v.7, n.4, p.109-116, 2017.

BERNARDES, M.S.; MARIN-LEON, L. Educação alimentar e nutricional em grupo para o tratamento do excesso de peso em mulheres adultas na estratégia de saúde da família. **Rev. Nutr.**, v.31, n.1, p.59-70, 2018.

**BRASIL. Lei nº 8.234 de 16 de maio de 2018.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e inclui o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Diário Oficial da União; 2018.

**BRASIL. Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União; 2006.

**BRASIL. Lei nº 8.234 de 17 de setembro de 1991.** Regulamenta a profissão de Nutricionista e determina outras providências. Diário Oficial da União; 1991.

**BRASIL.** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

CAMOSSA, A.C.C.; TELAROLLI JUNIOR, R.; MACHADO, M.L.T. O fazer teórico-prático do nutricionista na estratégia saúde da família: representações sociais dos profissionais das equipes. **Rev. Nutr.**, v.25 , n.1, p.89-106, 2012.

CARVALHO, A.M.M. **A inserção do profissional nutricionista no Sistema Único de Saúde: reflexões a partir da experiência de um município da região metropolitana de Porto Alegre - RS** [monografia]. Porto Alegre (RS): Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul; 2005.

CRUZ, P.J.S.C. Potencialidades do agir crítico em Nutrição na Atenção Primária à Saúde a partir da perspectiva da educação popular: algumas reflexões. **Rev. Ed. Popular**, v. 18, n.1, p. 10-23, 2019.

FRANÇA, C.J.; CARVALHO, V.C.H.S. Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. **Saúde debate**, v.41, n.114, p.932-948, 2017.

GREENWOOD, S. A.; FONSECA, A. B. Espaços e caminhos da educação alimentar e nutricional no livro didático. **Ciência e Educação Bauru**, v. 22, n. 1, p. 201-218, 2016.

MACEDO, I.C.; AQUINO, R.C. O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas no Brasil no contexto do atendimento nutricional. **Demetra**, v.13, 1, p. 21-35, 2018.

MARTINS, M.C. *et al.* Estratégia educativa com enfoque nos hábitos alimentares de crianças: alimentos regionais. **Cogitare Enferm.**, v.14, n.3, p.463-469, 2009.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOREIRA, L.N. *et al.* “Quando tem como comer, a gente come”: fontes de informações sobre alimentação na gestação e as escolhas alimentares. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.28, n.3, p.1-20, 2018.

PÁDUA, J.G.; BOOG, M.C.F. Avaliação da inserção do nutricionista na Rede Básica de Saúde dos municípios da Região Metropolitana de Campinas. **Rev. Nutr.**, v.19, n.4, p. 413-424, 2006.

PAIVA, J.B. *et al.* A confluência entre o “adequado” e o “saudável”: análise da instituição da noção de alimentação adequada e saudável nas políticas públicas do Brasil, **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n.8, p.1-12, 2019.

PINTO, A.G.A. *et al.* Grupos prioritários da estratégia saúde da família: a atenção primária à saúde na prática. **J Nurs Health**, v.6, n.3, p.366-78, 2016.

RAMALHO NETO, J.M, *et al.* Meleis’ Nursing Theories Evaluation: integrative review. **Rev Bras Enferm** , v.69, n.1, p.162-168, 2016.

RODRÍGUEZ, R.G.; GARCÍA, J.C.; MORENO, M.C.C. Intervenção na educação nutricional em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Rev. Arch Med Camagüey**, v.19, n.3, p.262-270, 2015.

SHILS, M.E.; OLSON, J.A.; SHIKE, M. **Modern nutrition in health and disease**. 10<sup>th</sup> ed. Philadelphia: Lea & Febiger; 2006.

SANTOS, L. A. S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 2, p. 453-462, 2012.

SIQUEIRA, F.V. *et al.* Aconselhamento para a prática de atividade física como estratégia de educação à saúde, **Cad. Saúde Pública**, v.25, n.1, p.203-213, 2009.

SPINA, N. *et al.* Nutricionistas na atenção primária no município de Santos: atuação e gestão da atenção nutricional, **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v.13, n.1, p.117-134, 2018.

TESSER, C.D.; NORMAN, A.H. Repensando o acesso ao cuidado na Estratégia Saúde da Família. **Saúde soc.**, v.23, n.3, p.869-883, 2014.

VASCONCELOS, A.C.C.P.; MAGALHÃES. R. Práticas educativas em Segurança Alimentar e Nutricional: reflexões a partir da experiência da Estratégia Saúde da Família em João Pessoa, PB, Brasil. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v.20, n.56, p.99-10, 2016.